



## O FLUXO ESCOLAR (OU) O PERCURSO ESCOLAR (OU) A TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO: ENTENDENDO SEUS CONCEITOS PARA O BRASIL E PARA A FRANÇA

Fernanda Scaciota Simões da Silva <sup>1</sup>  
UNICE/Université Nice Sophia Antipolis/Université Côte d'Azur/França  
Eixo – Políticas Públicas e Gestão da Educação  
Agência Financiadora: CAPES/MEC

### Resumo

Em um contexto de transformações nos campos sociais, culturais, políticos e econômicos, é primordial a compreensão das mudanças educacionais e os direcionamentos das políticas que norteiam tais mudanças. Foi neste mote que em 2014, iniciei meu doutorado pleno na *Université Nice Sophia Antipolis/ Université Côte d'Azur*, com a pesquisa sobre a formação dos futuros professores de matemática que se encontram atrelados ao política pública brasileira PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Brasil, 2013). Para fundamentar a pesquisa, tornou-se necessária a escrita de um capítulo específico sobre o fracasso escolar, tendo em vista ser o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação, parte da composição do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, condutor de políticas públicas pela melhoria da qualidade da educação, nas esferas nacional, estaduais, municipais e nas escolas. Mesmo considerando que a questão do acesso à escola no Brasil não é mais vista como um problema, já que quase a integralidade das crianças encontrasse matriculada no sistema educacional, tornou-se fundamental a compreensão do fluxo escolar no Brasil e, portanto, também o fluxo escolar na França, frente aos dados do Relatório PISA/OECD. Mas, apesar dessa totalidade de crianças matriculadas nas escolas, ainda hoje, as taxas de repetência e de evasão dos alunos brasileiros são bastante elevadas. O mesmo acontece hoje na França, onde o fracasso escolar pode ser definido pelos termos *redoublement* e *decrochage scolaire*. Assim sendo, o objetivo deste artigo é apresentar uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-descritivo, que envolva elementos comparativos sobre o que se entende por fracasso escolar no Brasil e na França, apresentando dados sobre o fluxo escolar dos dois países e suas altas taxas, com uma: “reflexão *não* pelas semelhanças, mas pelas diferenças, [...] *não pretendendo* transpor modelos de um país a outro. (grifo nosso)” (Franco, 2000, p. 199)

**Palavras-chave:** Fluxo escolar, Aprovação, Reprovação, Evasão, Abandono escolar.

- **Introdução**

---

<sup>1</sup> Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Mestre em Educação Matemática – Universidade Federal do Paraná /UFPR e Doutoranda da *Université Nice Sophia Antipolis* – UNICE/I3DL/ *Université Côte d'Azur* – CAPES/MEC - e-mail: [ferscaciota@gmail.com](mailto:ferscaciota@gmail.com)

A distribuição do conhecimento ainda é tida como fonte de poder social e econômico, e feita de forma privilegiada e discriminada, onde problemas cruciais e crônicos em nosso sistema educacional precisam ser vencidos: evasão escolar, aumento crescente de alunos com problemas de aprendizagem e conseqüentemente, as contínuas reprovações, as formações precaríssimas dos poucos que conseguem concluir o ensino fundamental e ingressar no ensino médio, o constante desinteresse pelo trabalho docente.

Para Charlot (2005), o fracasso escolar é um enorme monstro escondido constantemente no fundo de nossas salas de aula, assombrando a escola, pois:

[...] enquanto o sucesso escolar requer uma mobilização intelectual do aluno, este vive a escola cada vez mais na lógica da nota e da concorrência e cada vez menos na da atividade intelectual. Não vai à escola para aprender, mas para tirar boas notas e passar de ano, sejam quais forem os meios utilizados, às vezes, com o respaldo dos pais. As minhas pesquisas sobre a relação com a escola e com o saber evidenciaram uma crescente defasagem entre nota esperada e mobilização intelectual do aluno. Para este, quem é ativo no ato de ensino/aprendizagem é, antes de tudo, o professor. (CHARLOT, 2008, p.19)

Neste mote, o objetivo deste artigo é apresentar uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-descritivo, que envolva elementos comparativos sobre o que se entende por fracasso escolar no Brasil e na França, entendendo que:

“Os estudos comparados em educação podem constituir-se em instrumento fundamental para enriquecer os conhecimentos pedagógicos sobre temas educacionais, para avaliar os impactos das políticas educacionais, para avaliar os impactos das políticas educacionais, para identificar, analisar e avaliar soluções adotadas para problemas comuns e evitar a repetição de erros já vivenciados por outros para, assim, identificar certas regularidades entre os sistemas educacionais, bem como problemas como evasão e repetência, formação inicial e continuada dos profissionais, nível de obrigatoriedade e universalização, financiamento e recursos investidos. E, sobretudo, conhecer melhor o próprio sistema.” (TROJAN, 2009, p.4)

- **Desenvolvimento**
- *O fluxo escolar: aprovação, reprovação e evasão no Brasil*

A questão do acesso à escola não é mais vista como um problema, já que quase a integralidade das crianças encontrasse matriculada no sistema educacional. Mas, apesar dessa totalidade de crianças matriculadas nas escolas, ainda hoje, as taxas de repetência e de evasão dos alunos brasileiros são bastante elevadas.

Embora o sistema escolar tenha ampliado o número de vagas e o acesso de todos a educação pública, não houve no Brasil ações que fossem efetivamente eficientes, eficazes e efetivas para a manutenção desses alunos nas escolas, garantindo o acesso à cidadania e a permanência e o sucesso escolar.

E assim, fracasso escolar parece resumir toda a insatisfação e insucesso do cotidiano das salas de aula, pois conforme define Torres (2004, p.34), fracasso escolar é “a solução interna que o sistema escolar encontra para lidar com o problema da não aprendizagem ou da má qualidade de tal aprendizagem”.

Sampaio (2004, p.89) aponta:

[...] na medida que o aluno tem dificuldades, não aprende e é reprovado por falta de conteúdo; e a falta de conteúdos amplia-se à medida que os alunos ficam reprovados. O fracasso, portanto, não se explica apenas pela reprovação, nem pela perda de um ou mais anos, repetindo séries; outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir.

Importante ressaltar que:

[...] os que são reprovados devem repetir o mesmo processo no ano seguinte, em geral com o mesmo professor (ou professores) e com a utilização dos mesmos recursos e métodos do ano anterior. Para os reprovados, o absurdo da situação não é apenas que se espera todo um ano para se verificar que o processo não deu certo (o que já não é de pouca gravidade); o absurdo consiste também em que nada se faz para identificar e corrigir o que andou errado. Não se trata propriamente de uma avaliação, mas de uma condenação do aluno, como se só ele fosse culpado pelo fracasso. Como se o processo não fizesse parte do aluno, o professor (ou professores) e todas as condições em que se dá o ensino na escola. (PARO, 2001, p. 41-42)

No Brasil (1996), a reprovação pode ser dar por diferentes motivos e por diversas vezes: ou por problemas no rendimento escolar (conforme artigo 24-V), ou por falta de aproveitamento

de estudos nas séries ou fase anterior (artigo 24 – II - a), ou por frequência anual menor que 75% (artigo 24 - VI), ou por retenção no regime de progressão continuada, nos finais dos ciclos (artigo 32 - parágrafo 2º).

Segundo o INEP/MEC (2013), o fluxo escolar (ou a denominada taxa de rendimento) engloba dois eixos importantes: o movimento escolar e o rendimento escolar.

Segundo o QEdU (2015), o movimento escolar é toda mudança de vínculo escolar, de cada uma das matrículas relativas à escolarização. Este dado é obtido tendo como referência o período entre a data do Censo Escolar (informações fornecidas pelas escolas e redes de ensino municipais e estaduais) e a data de encerramento do ano letivo, e apresenta três possibilidades:

1. Transferido: quando o aluno que por meio de transferência se desvincula de uma instituição para realizar matrícula em outra instituição.
2. Abandono ou não frequência: quando o aluno abandona a instituição sem comunicação formal. O aluno permanece matriculado na instituição, mas sem frequência mínima exigida, nem rendimento escolar.
3. Falecimento: quando o aluno falece antes do término do ano letivo.

Segundo o QEdU (2015), o rendimento escolar retrata o sucesso ou o fracasso escolar do aluno ao final do ano letivo, considerando cada matrícula, apresentando duas possibilidades:

1. Aprovado: quando o aluno conclui o ano letivo com sucesso, sendo apto a matricular-se na etapa seguinte no próximo ano.
2. Reprovado: quando o aluno não conclui o ano letivo com sucesso e portanto, não encontra-se apto a matricular-se na etapa seguinte no próximo ano.

Ou seja, o fluxo escolar ou a taxa de rendimento escolar são calculados a partir da soma do quantitativo de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a instituição escolar

Também é importante considerar os conceitos apresentados pelo INEP/MEC (2013):

- Aluno é o indivíduo que poderá ter a sua matrícula registrada ou em mais de uma turma, ou em diferentes modalidades e etapas de ensino, ou escolas diferentes.
- Matrícula é o vínculo entre um aluno e uma turma/ etapa/ modalidade/ escola definidas.
- Para o cálculo das taxas de aprovação, reprovação e abandono somente são consideradas as matrículas relativas à escolarização e não as matrículas relativas às atividades complementares e/ou atendimentos educacionais especializados.
- As taxas de rendimento levam em conta os dados coletados pelo Educacenso, na primeira etapa do Censo Escolar.

Assim, para o cálculo das taxas de rendimento escolar, segundo INEP/MEC (2013), é necessário subtrair do número total de matrículas registradas no Educacenso, os alunos com status “Falecido” e com status “Sem informação de rendimento escolar, falecimento.” Com isso, restam no sistema apenas os alunos no status “aprovado”, “reprovado” e “abandono”, com as taxas assim calculadas:

- Taxa de aprovação:  $[\text{Aprovados} (\text{Aprovados} + \text{Reprovados} + \text{Abandonos})] \times 100$
- Taxa de reprovação:  $[\text{Reprovados} (\text{Aprovados} + \text{Reprovados} + \text{Abandonos})] \times 100$
- Taxa de abandono:  $[\text{Abandonos} (\text{Aprovados} + \text{Reprovados} + \text{Abandonos})] \times 100$

Conforme dados disponibilizados pelo INEP/MEC (2013), para 2013, as taxas de reprovação, abandono e aprovação no Brasil são (Tab.1):

	Brasil		Brasil		Brasil	
<b>Etapa Escolar</b>	<b>Reprovação</b>		<b>Abandono</b>		<b>Aprovação</b>	
<b>Anos Iniciais</b>	6,1%		1,2%		92,7%	
	958	488	186	674	14 619	806
	reprovados		abandonos		aprovados	
<b>Anos Finais</b>	11,3%		3,6%		85,1%	
	1 504	238	473	435	11 326	684
	reprovados		abandonos		aprovados	
<b>Ensino Médio</b>	11,9%		8,1%		80%	
	977	412	659	493	6 552	501
	reprovados		abandonos		aprovados	

Tabela 1 - Taxas de reprovação, abandono e aprovação - Comparação Brasil/Paraná  
Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados apresentados no Relatório PISA/OCDE (2015), apontam que o Brasil apresenta elevadas taxas de reprovação, de em torno de 36%. Entretanto, estas taxas apontam que a maior probabilidade da reprovação está diretamente ligada ao grande quantitativo de alunos economicamente ou socialmente desfavorecidos. Segundo estudos da OCDE (2014-I), a escola não pode ser o único foco de atenção do fracasso escolar, sem um olhar atento para os fatores econômicos e sociais de cada país, pois para os alunos menos favorecidos econômica e socialmente, a reprovação pode tornar-se a única opção disponível, uma forma de punição e exclusão social:

Os dados do PISA mostra que os alunos desfavorecidos são significativamente mais propensos do que seus pares mais favorecidas à entrarem em atraso na escola ou faltarem as aulas. Não está claro até que ponto o fato de repetir/recomeçar o mesmo ano escolar pode ajudar a melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula e motiva-los em relação à escola. Nos dois casos, os alunos desfavorecidos podem se

encontrar privados de oportunidades/possibilidades de aprendizagem, o que só reforça as desigualdades ligadas ao contexto socio-econômico. OCDE (2014-I)

Assim, segundo a OCDE (2014-I), a reprovação não só pode ser ineficaz na tentativa de auxiliar os alunos com baixo desempenho acadêmico, como também produz um distanciamento e aumenta as desigualdades socioeconômicas.

- ***O que é o redoublement para a França?***

Embora o princípio fundamental na França seja que todos os alunos são fundamentalmente iguais e tem direito as mesmas coisas, há uma natureza contraditória no processo escolar do *redoublement* (que significa repetir, re-dobrar, duplicar). (Paul; Trocin, 2004)

Isto porque, uma maneira de controlar o trabalho educativo e o comportamento de seus alunos na França, colocando cada qual em seu nível adequado de excelência, e assim, promovendo a manutenção do motor fundamental do trabalho da escola, sua função de seleção e de adequação educacional, se dá por meio da política do *redoublement*, entendido como «*redoublement pour un élève à recommences une année scolaire entière, em répète les mêmes enseignements, lorsque son niveau est jugé insuffisant pour passer en classe supérieure*» (tradução: “Repetição para um aluno é recomeçar um ano escolar completo, repetir os mesmos ensinamentos, pois seu nível é considerado insuficiente para aprovação para série superior”) (Gary-Bobo; Robin, 2012)

Foi a partir do início do ano letivo 2015/2016, que o *redoublement* foi suprimido por lei na França a partir publicação do *Décret n° 2014-1377, du 18-11-2014 – J.O., du 20-11-2014*, que modifica as disposições do *Code de l'éducation relatives à l'évaluation des acquis et à l'accompagnement pédagogique des élèves, aux dispositifs d'aide et au redoublement*. O *redoublement*, julgado como ineficaz e de alto custo para o país, passou a ser limitado a casos excepcionais, em conformidade com a *Loi de refondation de l'école, n°2013-595, de 8/7/2013*, em seu artigo 37:

[...] tirar as consequências da Lei n° 2013-595, de 8 de Julho de 2013, de orientação e planejamento para a Refundação da Escola da República, que estabeleceu o princípio de uma escola que não quer estigmatizar as dificuldades, mas acompanhar todos os alunos em seu percurso escolar, o presente decreto altera o código de educação prevendo que, quaisquer que sejam suas necessidades, todos os alunos são

acompanhados pedagogicamente durante todo percurso escolar. Ele afirma que os objectivos do monitoramento e da avaliação do desempenho dos alunos, define, clarifica e especifica os dispositivos de acompanhamento específico. Ele salienta a natureza excepcional da repetição e as modalidades de implementação, incluindo a necessidade de apoio especial dos alunos em questão (FRANCA, 2013).

Assim, com o decreto, o *Conseil d'Etat* determinou a aplicação do *redoublement* apenas nos seguintes casos: doença grave do aluno ou ausência durante muitos meses ou partida para o estrangeiro com os pais. Os artigos reformulados foram o D.321-6 (pelo artigo 5), o D.321-22 (pelo artigo 6), D. 331-62 e D.331-64 (pelo artigo 27), conforme publicação de 18 de novembro de 2014, assinado pela Ministra da Educação Nacional Najat Vallaud-Belkacem e pelo Primeiro Ministro Manuel Valls

Conforme documento *Repères & références statistiques: sur les enseignements, la formation et la recherche* (tradução: Dados e referências estatísticas: sobre os professores, a formação e a pesquisa. França, 2014), na França metropolitana, a taxa de *redoublement* (Fig. 4) nos CP e CE1 encontram-se significativamente em declínio, na educação pública para 2,9% e 3,1% em 2013, em comparação aos 3,4% e 4,1% em 2012; nos CE2 e CM2, a taxa de 1,2% e 1,0%, respectivamente, e a taxa mais baixa é no CM1 (0,8%). (FRANCA, 2014, p.78)

A taxa de *redoublement* é calculada pelo percentual de alunos no ano (n-1) em um determinado nível escolar e que estão matriculados neste nível de ano (n). O cálculo é feito por alunos que frequentam (n-1) e (n) em uma escola pública.

Esta tendência de baixo *redoublement* reflete o grande esforço da política educacional para limita-lo durante a educação primária. E com isso, pode-se observar, que o percentual de alunos que chegam ao 6ème, com dois ou mais anos de *redoublement* é muito baixa (0,3%).

A diminuição constante das taxas de repetência observada desde o início da década de 2000 em todos níveis intensificou em setembro de 2013. Eles encontram-se em 2,2% no 6ème, 1,2% no 5ème, 1,9% no 4ème e 3,5% no 3ème (FRANCA, 2014, p.100 – Fig. 1)

## [2] Évolution des taux de redoublement et de passage dans les établissements du MENESR

(France métropolitaine + DOM y compris Mayotte à partir de 2011, Public + Privé)

	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 hors Mayotte	2011 y c. Mayotte	2012	2013
<b>Redoublements</b>											
Sixième	9,4	7,2	7,6	6,4	5,5	4,5	3,9	3,3	3,2	3,0	2,2
Cinquième	5,0	3,6	3,6	3,1	2,7	2,6	2,3	1,9	1,8	1,7	1,2
Quatrième	8,8	6,3	6,1	5,2	4,5	4,1	3,6	3,0	2,9	2,6	1,9
Troisième	6,6	6,1	6,2	5,8	5,4	5,0	4,9	4,3	4,3	4,0	3,5
<b>Passages</b>											
Sixième - cinquième	90,0	92,7	92,8	93,4	94,3	94,9	95,4	96,1	95,9	96,0	96,9
Cinquième - quatrième	92,9	94,6	94,5	95,1	95,7	95,9	96,3	96,8	96,6	96,8	97,5
Quatrième - troisième	88,1	91,4	91,5	92,5	93,4	93,7	94,3	95,2	95,0	95,5	96,4
Troisième - seconde GT	56,7	56,6	56,5	56,7	57,2	58,8	59,1	60,0	59,7	60,6	62,6
Troisième - second cycle pro	26,3	26,8	26,4	26,5	26,4	25,8	25,9	25,4	25,4	25,1	24,9

Lecture - 24,9 % des élèves scolarisés en troisième en 2012 ont poursuivi leurs études en second cycle professionnel à la rentrée 2013

Figura 1 - Evolution des taux de redoublement - 2000 à 2013

Conforme dados do Relatório PISA/OCDE (2015), as classes com o maior número de *redoublement* são o CP, CE1, os *troisième* e *deuxième*. Também a França, dentro do cenário de países da OCDE, é uma das campeãs do *redoublement*, com aproximadamente 28% de crianças com menos de 15 anos que já passaram pelo processo, em comparação aos aproximadamente 12% em média dos demais países da OCDE. (Fig.2)

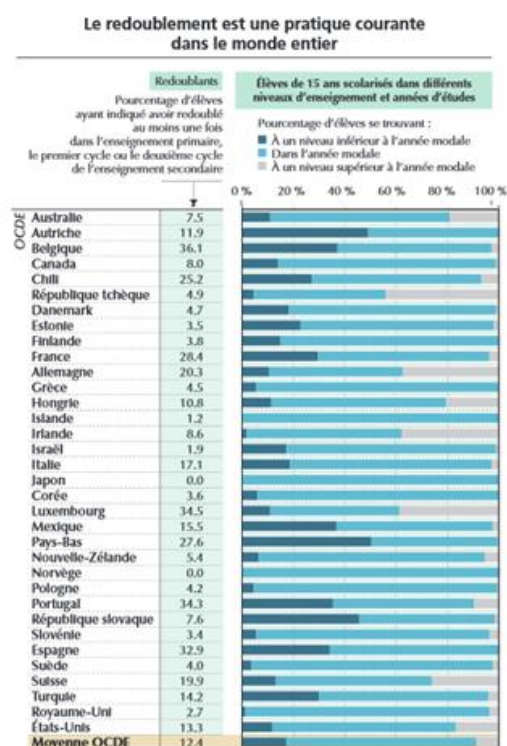


Figura 2 – OCDE. Base de données PISA 2012. Tableaux IV.2.1

Apesar de tudo isso, a taxa de *redoublement* tem caído consideravelmente nos últimos anos, pois ao final de 1960, na escola primária, mais da metade dos alunos encontravam-se em atraso escolar ou em distorção idade-série; havendo a redução de 37% em 1980 e de 19,5% em



1999-2000, (PAUL, TRONCIN, 2004, p.6 – Fig. 3) com a previsão crescente de diminuição nos índices de *redoublement* na França. (OCDE, 2013, p.135)

	1960-1961	1970-1971	1980-1981	1985-1986	1990-1991	1994-1995	1999-2000
Cours préparatoire							
Ensemble	22,1	20,7	15,7	12,1	9,9	7,4	7,1
Dont un an de retard	15,6	16,0	13,4	10,6	8,8	6,9	6,7
Dont deux ans de retard au plus	6,5	4,7	2,3	1,5	1,1	0,5	0,4
Cours moyen 2e année							
Ensemble	52,0	45,4	37,3	36,5	25,4	22,6	19,5
Dont un an de retard	34,0	33,9	24,8	24,4	20,0	18,3	18,3
Dont deux ans de retard au plus	18,0	11,5	12,5	12,1	5,4	4,3	1,2

Source: Education et Formation (2003)

Figura 3 - Comparation redoublement 1960 à 2000

Por fim, conforme orienta o Relatório PISA/OCDE (2014), o *redoublement* não só pode ser ineficaz em ajudar os alunos com baixo desempenho a superar as dificuldades acadêmicas, mas também produz grande distanciamento de desigualdades sócio-econômicas. Por isso, como orientação: “Dê mais tempo aos alunos, adaptando a instrução para as suas necessidades, recuperando o atraso ou a distorção idade-série, direcionando os esforços onde eles são mais necessários, com muito mais eficazes estratégias para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento”. (PISA/OCDE, 2014, p.4)

- ***O que é décrochage scolaire para a França?***

*Décrochage scolaire* é um dos principais termos utilizado para a problemática francesa da ruptura escolar. De origem do inglês literal: *drop*, esta nomenclatura consagrou-se a partir de sua inserção na legislação francesa, na Administração da Educação Nacional, em 2008, e tornou-se uma importante categorização institucional que desde então tem orientado a política educativa francesa.

Assim, o uso do termo embora seja recente, apresenta uma realidade antiga. Entendido como: "O abandono escolar era muitas vezes estudado no contexto da escolaridade obrigatória, com o final do ensino médio (16 anos). " (LOZI, BIAGIOLI, 2014, p.58) "De acordo com o Código de Educação, o abandono escolar ocorre quando um aluno deixa o curso de ensino médio sem a obtenção de um diploma finalizando esta formação", é o que explica o estudo *France, Portrait Social édition 2013*. (In.: DARDIER, LAIB, ROBERT-BOBEE, 2013)

Conforme Pierre-Yves (2014), aproximadamente 40% dos jovens alunos saíam da escola sem diploma nos anos 1980, contra os 17% (dados de 2010), um problema público que se constrói toda vez que há uma ruptura precoce da escolaridade. (PIERRE-YVES, 2013)

A *décrochage* passou a ser um problema público, exigindo a premência de ações do poder público. Ou seja, a luta contra a *décrochage* passou a ser a constante busca em diminuir o nº de jovens alunos que saem da escola sem diploma e passou a representar nacionalmente « *une priorité tant nationale qu'européenne* ». (tradução: uma prioridade tanto nacional quanto européia. Circulaire du 16 mars 2010), pois: “as consequências do abandono escolar são importantes, tanto para o indivíduo, como para a sociedade e para a prevenção de um fenômeno que é um grande desafio para a sociedade, em nível nacional e internacional”. (BLAYA, 2012, p.73)

O termo passa então a ser visto não como neutro, mas sim a revelar uma dura realidade social, não mais se atém mais simplesmente a generalização da diplomação ao final da escola. A *décrochage scolaire* passa a ser vista como o resultado das múltiplas elaborações dos e nos espaços sociais e a contradição das desigualdades sociais frente a força do princípio francês da igualdade. A *décrochage scolaire* traz à tona problemas sérios a serem enfrentados: reforça a forma inaceitável da não igualdade entre as pessoas, aponta o distanciamento do princípio da integração convencionado ao sistema escolar francês, e do ideal de excelência escolar frente a seleção dos alunos, que supostamente protagonizam a saída do sistema escolar.

Usado inicialmente somente para a falta de diploma, é hoje visto como sinônimo de ruptura escolar ou abandono escolar ou *l'absenteisme* (contraria a *assiduité scolaire*). Do ponto de vista administrativo, *l'absenteisme* é definido como um comportamento marcado pela ausência voluntária. (Circulaire n° 96-247 du 25/10/96<sup>2</sup>)

O problema do *absenteisme* marca a atualidade tanto político, como social francês e provocam impactos marcantes na vida escolar. O discurso das autoridades políticas francesas sobre o *absenteisme* tem ecoado e revelado as grandes dificuldades a serem transpassadas no contexto escolar, onde: “contabilizar *l'absenteisme* pode parecer um exercício simples: a instituição escolar em si deve ser capaz de identifica-la.” (BLAYA, 2009, p.40)

É o momento, assim como em outros países da comunidade europeia, de se repensar a permanência dos jovens/alunos no contexto escolar, como reflete Blaya (2012, p.76 - 78):

---

<sup>2</sup> A Circulaire n° 96-247 du 25/10/96 determina que são permitidas 4 *demi-journée* (tradução: meios dias de trabalho) por mês sem justificativa de ausência. Assim, o *absenteisme* caracteriza-se com 10 *demi-journée* por mês sem justificativa (conforme *Note d'information* 07.24/2005/2006).

A necessidade de identificação e intervenção precoces com um reforço educacional é admissível por todos os países. [...] É, portanto, hoje mais do que nunca, indispensável se adotar uma abordagem pragmática para a intervenção visando melhores e eficazes políticas públicas, um maior sucesso dos jovens e uma maior coesão social.

Neste mote, o Primeiro-Ministro francês Manuel Valls apresentou em novembro de 2014 um plano de governo para reduzir pela metade o quantitativo de jovens e o abandono escolar, implantando a campanha «*Tous mobilisés pour vaincre le décrochage scolaire*»(tradução: todos mobilizados para vencer o abandono escolar).

- **Considerações finais**
- **Brasil e França: suas diferenças**

Importante diferenciar os termos fluxo escolar ou taxas de rendimento e *flux d'élèves*, movimentação escolar e *parcours scolaires*, e rendimento escolar e *taux de scolarisation* (Tab.2):

	Brasil		França
<b>Fluxo escolar ou taxas de rendimento</b>	A soma da quantidade de: <i>Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%</i> .	Flux d'élèves	É a movimentação de alunos entre instituições públicas e privadas.
<b>Movimentação escolar</b>	É a mudança de vínculo escolar, por transferência, não frequência/abandono ou falecimento do aluno.	Parcours scolaires	É o percurso escolar de aluno em idade escolar.
<b>Rendimento escolar</b>	É a situação de sucesso escolar, por meio da aprovação, ou de fracasso escolar, por meio da reprovação.	Taux de scolarisation	É a taxa de anos de escolarização, considerando o redoublement e a décrochage.

Tabela 2 - Quadro de termos I - Fluxo escolar - Brasil e França

Fonte: Elaborada pelo autor

Diferenciar os termos aprovação e *scolarisation*, reprovação e *redoublement*, e abandono/evasão escolar e *decrochage*, com as quantidades de reprovações/*redoublement* possíveis durante a vida escolar (Tab.3):

	Brasil		França
<b>Aprovação</b>	Conclusão do ano letivo com sucesso, considerando o aluno apto para matrícula na próxima etapa.	Scolarisation	Processo de escolarização obrigatória e continua, que só pode ser interrompida por

			redoublement ou décrochage.
<b>Reprovação</b>	Não conclusão do ano letivo com sucesso, considerando o aluno não apto para matrícula na próxima etapa.	Redoublement scolaire	Re-dobrar, ou Re-fazer, repetir o equivalente ao ano letivo inteiro, os mesmos ensinamentos, pois seu nível é considerado insuficiente para a próxima etapa.
<b>Quantidade de reprovações possíveis durante a vida escolar</b>	Possível ao final de cada ciclo escolar ou série ou ano escolar.	Quantidade de redoublement possíveis durante a vida escolar	Possível somente nos casos de doença grave do aluno ou ausência durante muitos meses ou partida para o estrangeiro com os pais.
<b>Abandono ou evasão escolar</b>	Abandono de instituição escolar sem comunicação formal, sem frequência mínima exigida, nem rendimento escolar.	Décrochage scolaire	Ocorre quando um aluno abandona/deixa o curso secundário sem obter o diploma de finalização de seu curso secundário.

Tabela 3 - Quadro de termos II - Fluxo escolar - Brasil e França  
Fonte: Elaborada pelo autor

E os dados de reprovação, aprovação e abandono/evasão, conforme Censo/2013 e *taux de redoublement scolaire/2013* e *taux de décrochage scolaire/2010* (Tab.4):

	Brasil/2013		França
<b>Dados reprovação</b>	Anos iniciais do ensino fundamental 6,1%	Taux de redoublement scolaire/2013	CP 2,9% CE1 3,2% CE2 1,2% CM1 0,8% CM2 1,0% Total : 9,1%
<b>Dados aprovação</b>	Anos iniciais do ensino fundamental 92,7%	Taux de décrochage scolaire/2010	17%
<b>Dados abandono/evasão</b>	Anos iniciais do ensino fundamental 1,2%		

Tabela 4 - Quadro de termos III - Fluxo escolar - Brasil e França  
Fonte: Elaborada pelo autor

E os dados comparativos entre Brasil e França, disponibilizados pela OCDE/PISA/2012 (Tab.5):

Brasil/2013	França
<b>Pourcentage d'élèves ayant indiqué avoir redoublé au moins une fois dans l'enseignement primaire, le premier cycle ou le deuxième cycle de l'enseignement secondaire.</b> <b>Redoublants – élèves de 15 ans scolarisés dans différents niveaux d'enseignement et années d'études % (tradução: Porcentagem de estudantes que relataram ter repetido pelo menos uma vez no ciclo primário, no primeiro ou segundo ciclo do ensino secundário.</b> <b>Repetentes – estudantes com 15 anos, matriculados em diferentes níveis e graus %)</b>	
36,1%	28,4%
<b>Augmentation de la probabilité de redoubler parmi les élèves défavorisés/Élèves défavorisés ayant redoublé au moins une fois % (tradução: Aumento da probabilidade de repetir entre os estudantes desfavorecidos / estudantes desfavorecidos que repetiram pelo menos uma vez%)</b>	
46%	47%

Tabela 5 - Quadro de termos IV - Fluxo escolar - Brasil e França  
 Fonte: Elaborada pelo autor

Ao apresentar as diferenças do Brasil e da França com relação ao fluxo escolar, é possível vislumbrar, que este problema é presente na realidade dos dois países. E apresentar uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-descritivo, que envolva elementos comparativos sobre o que se entende por fracasso escolar no Brasil e na França, propicia futuros estudos que procurem:

“ [...] conhecer as diferentes soluções que outros países e outros povos dão aos seus problemas, às suas instituições, como no caso da educação, [...] um meio de desenvolvimento e de enriquecimento. ” (Franco, 2000, p. 198)

## REFERÊNCIAS

BLAYA, Catherine. **4.La décrochage scolaire dans les pays de l'OCDE**. Regards croisés sur l'économie. 2012/2, n°12, p.69-80.DOI : 10.3917/rce.012.0069.

BLAYA, Catherine. **L'absentéisme des collégiens : prévalence et caractéristiques**. Les sciences de l'éducation-pour l'ère nouvelle. 2009/4, vol.42, p.39-58. DOI : 10.3917/lsdle.424.0039.

BRASILR. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN)**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Final de Gestão 2009-2013**. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição**. In: Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v;17, n° 30, p.17-31, jul/dez.2008.

CHARLOT, Bernard. **Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional**. In: Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 89 – 108.

FRANCO, Maria Ciavatta. **Quando nós somos o outro: questões metodológicas sobre os estudos comparados**. In: *Revista Educação & Sociedade*. Ano XXI, n° 72, ago. 2000.

FRANCA. *Loi de refondation de l'école*, n°2013-595, 2013. Disponível em: <<http://www.education.gouv.fr/pid29462/la-refondation-de-l-ecole-de-la-republique.html>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

FRANCA. Ministère de l'éducation nationale, de l'enseignement supérieur et de la recherche. *Repères & Références statistiques: sur les enseignements, la formation et la recherche*. 2014. Disponível em: <[www.education.gouv.fr/statistiques/rers](http://www.education.gouv.fr/statistiques/rers)>. Acesso em: 19 abr. 2015.

GARY-BOBO, Robert ; ROBIN, Jean-Marc. *Le redoublement est-il inefficace et nuisible ? Débats et difficultés d'analyse*. In : *La Découverte/Regards croisés sur l'économie*. 2012/2 – n°12 – p. 98-113.

INEP/MEC. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. **Censo Escolar 2013, INEP**. Organizado por Meritt. Classificação não oficial. Acesso em: 25 fev.2015.

LOZI, René. BIAGIOLI, Nicole. *Décrochage disciplinaire masqué et résilience en mathématiques chez les futurs enseignants de l'école primaire en France*. Conference: 2e Colloque International du LASALE, Décrocher n'est pas une fatalité ! Le rôle de l'école dans l'accrochage scolaire. Luxembourg, 05/2014.

OCDE. *Etudes économiques de l'OCDE : France, 2013*. Editions OCDE. Mars 2013.

OCDE. *Les élèves défavorisés sont-ils plus susceptibles de redoubler?* , In. : *Pisa à la loupe*, n° 43, septembre 2014. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/pisa-in-focus-n43-%28fra%29-final.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

OCDE. *Résultats du PISA 2012 : Les clés de la réussite des établissements d'enseignement (Volume IV) : Ressources, politiques et pratiques*, In. : PISA, 2014-I. Éditions OCDE, Paris.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001. Paul, Jean-Jacques ; Trocin, T. *Les apports de la recherche sur l'impact du redoublement comme moyen de traiter les difficultés scolaires au cours de la scolarité obligatoire*. In. : *Rapport à la demande du Haut Conseil de l'évaluation de l'école*, 2004, n°14.

QEDU. 2015. Disponível em <<http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/rendimento-e-movimento-escolar/>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar.** São Paulo: Iglus, 2004.

PIERRE-YVES, Bernard. *Le décrochage scolaire : dans que sais -je ?* (presses universitaires de France). 2013.

PIERRE-YVES, Bernard. *Le décrochage scolaire em France: usage du terme et transformation du problème scolaire.* Carrefours de l'éducation. 2014/1, n°37, p.29-45. Doi : 10.3917/cdle.037.0029.

TORRES, Rosa Maria. **Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema.** In.: Marchesi, Álvaro; Gil, Carlos Hernandez. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural.* Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 34-42.

TROJAN, Rose Meri. **Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso.** In.: *Revista Iberoamericana de Educacion.* n° 51/1 – OEI. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3172Trojan.pdf>>. Acesso em: 15 mar.2015.